

CULTURA 2020



Apresentação do Estudo:

“Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020”

23 de junho

O Plano Cultura 2020 é uma iniciativa do Secretário de Estado da Cultura, desenvolvida pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, em articulação com um conjunto alargado de universidades e investigadores, com o apoio da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.

Consiste numa série de nove estudos, com diferentes áreas de ação, todas elas relacionadas com as recomendações feitas pela Comissão Europeia para a governação e programação de fundos nos próximos sete anos, procurando contribuir para que decisores políticos, agentes culturais, agentes económicos e a sociedade civil, em geral, estejam mais preparados para tomar decisões e operar em domínios relacionados com a área da cultura.

O estudo “Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020” é o quinto a ser concluído.

Mais informação em www.gepac.gov.pt

Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa

Coordenação Global: Professores Isabel André e Mário Vale

Algumas conclusões:

- ✓ As políticas culturais mais recentes da União Europeia centram-se especialmente na criação de públicos e no apoio às comunidades artísticas, bem como em importantes incentivos às indústrias culturais e criativas que assumem uma importância crescente na economia da cultura;
- ✓ Portugal teve, a par da Grécia, um Programa Operacional para a Cultura, para o período 2000-2006 (com um investimento elegível programado de cerca de 397 milhões distribuído por 408 projetos e com uma execução na ordem dos 405,6 milhões de euros, entre 2000 e 2009), tendo dispersado no período de programação subsequente (QREN 2007-2013) os apoios dos fundos estruturais à cultura, assumindo significativa importância o apoio às empresas, a preservação do património e a formação técnica/profissional. Ambas as estratégias apresentam vantagens e desvantagens: um programa dedicado à cultura permite maior coerência, enquanto a dispersão promove a articulação com outros programas;
- ✓ Com recurso a uma metodologia de classificação do sector cultural baseada no estudo da *ESSnet-Culture Final Report* (2012), foram identificados 1598 projetos culturais apoiados pelo QREN 2007-2013 (1216 FEDER e 382 FSE), o que corresponde a um total de 882 milhões de euros de investimento elegível aprovado;
- ✓ No conjunto de projetos do sector cultural apoiados pelo QREN 2007-2013, verifica-se um grande peso do património e das artes performativas, concentrando o património 26% dos projetos e 33% do investimento e as artes performativas 32% dos projetos e 34% do investimento;



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

GABINETE DE ESTRATÉGIA,
PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO
CULTURAIS

CULTURA 2020



Apresentação do Estudo:

“Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020”

23 de junho

- ✓ O tipo de promotor mais relevante no QREN 2007-2013 corresponde às autarquias locais que representam 27% dos projetos e 33% do investimento. Em segundo lugar, também destacado, surgem as empresas e o 3º sector (exceto fundações), que promoveram um número semelhante de projetos mas com um investimento bastante inferior. A análise por funções revela que, ao contrário do que seria desejável, os projetos de criação artística têm pouco peso, constituindo apenas 8% do total de projetos;
- ✓ Os projetos do QREN 2007-2013 estão bastante concentrados na Região Norte (30% dos projetos e 28% do investimento) e em segundo plano na Região Centro (17% dos projetos e 16% do investimento). Estes valores devem-se não só ao dinamismo das regiões mas também ao diferente estatuto da Região de Lisboa, em matéria de financiamento comunitário;
- ✓ A grande maioria dos projetos (82,6%) de âmbito cultural do QREN 2007-2013 não se integra nas tipologias específicas do sector cultural - 'Rede de Equipamentos Culturais', 'Valorização e Animação do Património Cultural'. De facto, a 'Política de Cidades/Regeneração Urbana' é aquela que agrega a maior parcela de projetos e de investimento, respetivamente 13,3% e 13,8%;
- ✓ A análise da tipologia de projetos do QREN 2007-2013 permite uma visão integrada e sintética: a primeira diferenciação estabelecida refere-se aos projetos FSE e FEDER, que se distinguem sobretudo pelas funções desenvolvidas. Num nível seguinte, evidenciam-se 6 grupos/tipos onde a localização/região é um fator chave de diferenciação, o que evidencia a existência de diferentes estratégias regionais;
- ✓ No Alentejo e no Centro, surgem sobre-representados o domínio 'património' e o agente 'autarquias locais', no primeiro caso associado sobretudo à 'preservação' e no segundo à 'produção e publicação'. No Norte e no Algarve regista-se uma relevância considerável das indústrias culturais e criativas. A região de Lisboa é bastante heterogénea nas diversas dimensões consideradas;
- ✓ O grupo de projetos apoiados pelo FSE pode dividir-se em 2 subgrupos, ambos associados à formação e educação. No primeiro subgrupo sobressai o artesanato e no segundo subgrupo as artes performativas, com especial destaque para a música;
- ✓ Nos estudos de caso destacam-se dois tipos principais de objetivos a atingir: a regeneração urbana e a dinamização regional. Ambos os objetivos incluem a promoção de atividades criativas e o turismo. A dimensão social dos projetos é frequentemente mencionada (inclusão, diálogo multicultural, justiça social, entre outros aspetos). O financiamento, a incerteza, a divulgação e as relações com os públicos são apresentados como as principais dificuldades;
- ✓ Para além dos projetos analisados individualmente, foi estudado o caso de Guimarães - Capital Europeia da Cultura 2012 (CEC 2012) de uma forma integrada. A CEC 2012 acolheu 6,5% do total de projetos financiados (80) e 7,7% do investimento elegível aprovado (43 milhões de euros). Salientam-se 3 tipos de atores recetores do financiamento dos projetos aprovados. Dos 80 projetos, a Oficina foi responsável por 36, a Fundação Cidade Guimarães por 23, e a Câmara Municipal por 6, sendo que estes últimos concentraram uma fatia significativa do investimento total.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

GABINETE DE ESTRATÉGIA,
PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO
CULTURAIS

CULTURA 2020



Apresentação do Estudo:

“Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020”

23 de junho

Algumas recomendações:

- ✓ Debater aprofundadamente as vantagens e inconvenientes da dispersão ou concentração das iniciativas culturais por programas e domínios. Por um lado, a concentração permite uma coerência das ações e uma gestão mais eficaz. Por outro lado, a dispersão leva a uma conjugação frutuosa entre a cultura e os outros sectores que se revela muito importante, sobretudo no domínio da economia em geral e, em particular, do turismo, bem como no âmbito da regeneração urbana. Sabendo-se já que no próximo ciclo vai existir dispersão, deve ser garantida uma entidade de gestão que garanta a coerência e a relevância dos projetos culturais numa perspetiva integrada e abrangente;
- ✓ Repensar o significado de 'cultural' e 'criativo'. Sabendo-se que são dois campos muito próximos, é importante definir a fronteira entre ambos. Podemos considerar que o campo 'cultural' corresponde à criação artística e à sua difusão enquanto o campo 'criativo' se enquadra numa perspetiva de valor económico dos produtos inovadores, abrangendo as atividades culturais e artísticas mas também muitas outras como a ciência, a educação, a indústria, o comércio, etc. Além disso, a cultura e as artes revelam-se como os reais instrumentos de 'distinção' dos espaços ou das comunidades;
- ✓ Repensar os vários modos possíveis de governação e de governança do sector cultural, nomeadamente: (i) o papel das autoridades culturais vs. autoridades regionais e locais que integram os vários sectores, (ii) as formas de participação dos agentes e das populações na definição das prioridades da política cultural;
- ✓ Integrar ações de curto prazo (v.g. edifícios e obras) e de longo prazo (v.g. incentivos à participação, programação cultural, formação de novos públicos) - correspondendo frequentemente à ligação FSE-FEDER;
- ✓ Promover ativamente a colaboração entre os diversos agentes e a constituição de redes que se possam manter por períodos longos. A competição a que se assiste frequentemente pelo financiamento de ações/projetos similares entre diversos agentes culturais e a dificuldade de seleção das entidades gestoras origina uma duplicação de projetos e perda de eficiência, prejudicando o desenvolvimento da cultura;
- ✓ Reforçar a importância do ensino e formação artística, quer do ensino formal quer das aprendizagens informais. Isto significa não só a formação de artistas e agentes culturais qualificados, o que muito contribui para a afirmação do país e das suas regiões e cidades, mas também a constituição de novos públicos que garantam quer um maior usufruto das iniciativas por parte das populações, quer a procura necessária para o desenvolvimento das atividades culturais;
- ✓ Combinar as várias produções, equipamentos e espaços culturais e artísticas entre si e com os elementos identitários e portadores das memórias coletivas, como os espaços patrimoniais ou os museus. Isto significa ligar a Cultura 1.0-2.0-3.0 apresentadas por Sacco (2011). Ou seja, evitar um comportamento de transição entre modelos, continuando designadamente a preservar o património através da criação artística ou de equipamentos culturais aí sedeados, capazes de dar 'alma' aos antigos espaços.